

DISCURSO, MÍDIA E ENSINO

entrecruzamentos de abordagens

Conselho editorial

Fábio Alves dos Santos

Luiz Carlos Fontes

Jorge Carvalho do Nascimento

José Afonso do Nascimento

José Rodorval Ramalho

Justino Alves Lima

INICIATIVA:

Grupo de Pesquisa: LED – Linguagem, Enunciação e Discurso para o ensino da língua portuguesa.

APOIO:

GESTRA – Gestão de trabalhos para o ensino de linguagens e suas tecnologias (Eventos).

Universidade Federal de Sergipe /Departamento de Letras Vernáculas

Wilton James Bernardo-Santos
Fabio Elias Verdiani Tfouni
(Org.)

DISCURSO, MÍDIA E ENSINO

entrecruzamentos de abordagens



Editora Criação

ARACAJU | 2015

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja expressa marcação do nome dos autores, título da obra, editora, edição e paginação.

A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.619/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código penal.

Editoração Eletrônica
Adilma Menezes

Discurso, mídia e ensino: entrecruzamentos de abordagens.
D611d Organizadores: Wilton James Bernardo-Santos; Fabio
Elias Verdiani Tfouni. – Aracaju: Criação, 2015.
262 p. : il.

ISBN 978-85-8413-038-2

1. Educação – Língua portuguesa. 2. Ensino - Língua portuguesa. 3. Mídia - Língua portuguesa. I. Bernardo-Santos, Wilton James. II. Tfouni, Fabio Elias Verdiani.

CDU 800.7

A responsabilidade pelo conteúdo dos trabalhos publicados é exclusivamente de seus autores.

APRESENTAÇÃO

Este *Discurso, Mídia e Ensino: entrecruzamentos de abordagens* é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa: LED – Linguagem, Enunciação e Discurso para o ensino da língua portuguesa com apoio do GESTRA – Gestão de trabalhos para o ensino de linguagens e suas tecnologias (Eventos) do Departamento de Letras Vernáculas Universidade Federal de Sergipe. Em duas partes, o volume traz um conjunto de trabalhos advindos de pesquisas já finalizadas e/ou em andamento. Abriga diferentes visadas teórico-metodológicas em um horizonte próximo e, por outro lado, tomam como objeto de análise, claro, o discurso, o ensino e a mídia.

Na Parte I, “Ensino”, com cinco capítulos, temos estudos de diferentes modos preocupados com o ensino, sobretudo no tocante às suas materialidades empíricas e discursivas, seus instrumentos linguísticos: gramáticas, livros didáticos.

No capítulo 1, com “Ciências da linguagem e gramática para o ensino: um esboço da gramatização do português no Brasil contemporâneo”, a partir de certa história das ideias linguísticas no Brasil, Wilton James Bernardo-Santos apresenta análises de duas peças da *Gramática Descritiva do Português* (1995) de Mário Perini: uma Nota do Editor e o Prefácio do Autor. Considerando as noções de texto e discurso, são apresentados percursos de efeitos sentidos que constituem tensa posição histórica para a autoria do discurso gramatical no Brasil marcado pela redemocratização.

Com “Discurso, argumentação e norma: um estudo a partir dos aportes teóricos da análise materialista do discurso” de Iraneide Santos Costa, capítulo 2, temos as formas de discursivização de um fato empírico – a polêmica desencadeada pela publicação do livro *Por uma vida melhor* da professora Heloísa Ramos (2011). Nessas formas, Costa procura rastrear as posições de sujeito nas materialidades em relação aos efeitos de verdade,

ao uso e a preservação da língua, às definições, classificações e julgamentos do falar enquanto certo/errado; do culto/inculto; culto-inteligente/inculto-não inteligente.

No capítulo 3, em “O ensino de língua portuguesa na escola: poder e silenciamento”, Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros e Nicelle Viturino dos Santos de Jesus analisam o ensino de Língua Portuguesa a partir dos discursos de professores em *entrevistas narrativas*. É estudado o jogo de imagens construídas para a área: imagens de si, do ensino, dos poderes da escola em relação às suas práticas. A partir de Foucault, Bourdieu e Orlandi, o trabalho detecta o controle e o silenciamento do estudante e a reiteração da “necessidade capitalista de educar para a mecanização, a obediência ao sistema”.

Em “A leitura nas aulas de história e geografia: estudo crítico das atividades de compreensão de texto em livros didáticos” de Isabel Cristina Michelan de Azevedo e Jessika Oliveira Fontes e Viviane da Silva Valença, capítulo 4, a partir de um projeto de pesquisa aplicada ao problema das ações pedagógicas que levam a processos de fragmentação da leitura, o trabalho apresenta uma proposta de “leitura interdisciplinar” para a “ampliação do repertório cultural do aluno”.

Para finalizar a primeira parte, no capítulo 5, o volume traz uma proposta em “Referenciação e ensino: recategorização de objetos de discurso sob múltiplas âncoras”. Geralda de Oliveira Santos Lima e Samuel de Souza Matos tomam o gênero charge para apresentar análises referenciais aplicáveis em sala de aula para o ensino da leitura. Em uma abordagem sociodiscursivo-cognitiva e interacional da linguagem, o trabalho parte da equivalência texto/discurso, traz uma discussão sobre a reelaboração de objetos de discurso que emergem progressivamente na dinâmica do texto e analisa algumas estratégias de recategorização, a partir de “múltiplas âncoras”.

A Parte II, “Mídia”, traz seis capítulos que abordam diversas questões e aspectos da/na mídia. São tratados vários tipos de mídia como: filme, capas de revistas, jornais, o facebook, e a internet. Em termos de orientação

teórico-metodológica, os trabalhos seguem: a análise do discurso francesa, o marxismo, interfaces entre a retórica e a análise do discurso, bem como uma perspectiva crítica do discurso.

No capítulo 6, o trabalho, de Fabio Elias Verdiani Tfouni e Leda Verdiani Tfouni, intitulado, “A mídia e a fabricação do ‘bom’ sujeito”, que abre a sessão de mídia, aborda a fabricação da subjetividade pelo discurso midiático através da análise de capas de uma revista nacional de grande circulação: você s/a. Mostra que o discurso dessas capas procura modelar o ego do sujeito-leitor através do assujeitamento desse leitor às suas ordens discursivas, que se apresentam como tendo as soluções para sua vida profissional. O Discurso dessas capas possui as características de um discurso pedagógico, pois pretende “ensinar” o sujeito a viver e obter sucesso, comportando-se como o “bom” sujeito desejado pela sociedade de consumo.

“Enunciação, discurso, subalternidade e militância em ‘A flor do deserto’”, capítulo 7, de Maria Leônia Garcia Costa Carvalho e Éverton de Jesus Santos, é um trabalho dedicado à condição social da mulher. Com estudos clássicos da enunciação e do discurso, temos uma análise do filme “A flor do deserto” (2009) que conta a saga de Waris Dirie, mulher somali que ainda criança fugiu de seu país e, na Inglaterra, “ganhou projeção como modelo internacional e intelectual ativista, na segunda metade do século XX”. A análise tem seu ponto alto em uma espécie de *insight* da personagem sobre sua vida. Nesse ponto, os autores consideram o funcionamento interdiscursivo que naturaliza a ablação como prática cultural.

De Helson Flávio da Silva Sobrinho, intitulado “Imagens e não-imagens da velhice na imprensa: formulações que encarnam o discurso, efetivam sentidos e delimitam sujeitos”, o capítulo 8 é sobre as imagens e não-imagens da velhice na imprensa. Com *corpus* formado por materiais de revistas e jornais, para o autor as imagens são materialidades significantes, e dão pistas do funcionamento do discurso e de seus processos de significação que intervêm nas práticas sociais.

O capítulo 9, de autoria de Belmira Magalhães e Lídia Ramires, intitulado “A cigarra e a formiga: efeitos de sentido do programa bolsa família”, discute a força da argumentação através do uso de marcas linguísticas. No centro da análise, temos uma charge que reinterpreta a clássica fábula de Esopo. Considerando os sentidos críticos sobre as políticas governamentais, especificamente o Programa Bolsa Família, do Governo Federal, as autoras analisam o funcionamento ideológico do trabalho, da preguiça, da pobreza.

O trabalho de Márcia Regina Curado Pereira Mariano “Imagens discursivas e valores no futebol brasileiro”, capítulo 10, a partir da Retórica de Aristóteles e com as novas retóricas, sobretudo a de Perelman, o estudo se dedica a uma reportagem polêmica publicada na revista Placar em 2012. Com Neymar como protagonista, a capa “reencena” o Cristo crucificado. A análise trabalha o “abuso das metáforas” na construção de imagens discursivas (ethos) do futebol, mas também estereótipos do brasileiro.

Por fim, no capítulo 11, temos o trabalho de Lilian Cristina Monteiro França, intitulado “Letramento digital e participação social: o discurso midiático da Microsoft”. Considerando o letramento digital como muito mais abrangente que a alfabetização digital, propõe uma análise crítica do discurso midiático no programa Microsoft Educação no país. A partir de análises das páginas educativas da Microsoft Educação, a questão central do trabalho é observar os limites dos programas em relação aos domínios do letramento digital e questiona se o programa contribui para a inclusão digital, ou se restringe a alfabetização digital.

São Cristóvão, fevereiro de 2015.

Wilton James Bernardo-Santos

Fabio Elias Verdiani Tfouni

SUMÁRIO

Parte I

1. Ciências da linguagem e gramática para o ensino: um esboço da gramatização do português no Brasil contemporâneo 13
Wilton James Bernardo-Santos
2. Discurso, argumentação e norma: um estudo a partir dos aportes teóricos da análise materialista do discurso 47
Iraneide Santos Costa
3. O ensino de língua portuguesa na escola: poder e silenciamento 67
Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros
Nicaelle Viturino dos Santos de Jesus
4. Referenciação e ensino: recategorização de objetos de discurso sob múltiplas âncoras 93
Geralda de Oliveira Santos Lima
Samuel de Souza Matos
5. A leitura nas aulas de história e geografia: estudo crítico das atividades de compreensão de texto em livros didáticos 121
Isabel Cristina Michelan de Azevedo
Jessika Oliveira Fontes
Viviane da Silva Valença

Parte II

6. A mídia e a fabricação do “bom” sujeito 149
Fabio Elias Verdiani Tfouni
Leda Verdiani Tfouni

7. Enunciação, discurso, subalternidade e militância em
“A flor do deserto” 163
Maria Leônia Garcia Costa Carvalho
Éverton de Jesus Santos
8. Imagens e não-imagens da velhice na imprensa: formulações que
encarnam o discurso, efetivam sentidos e delimitam sujeitos 183
Helson Flávio da Silva Sobrinho
9. A Cigarra e a Formiga: efeitos de sentido do
programa Bolsa Família 207
Belmira Magalhães
Lídia Ramires
10. Imagens discursivas e valores no futebol brasileiro 221
Márcia Regina Curado Pereira Mariano
11. Letramento digital e participação social: o discurso
midiático da Microsoft 247
Lilian Cristina Monteiro França



PARTE I

ENSINO

